

«LIBERDADE PARA SE ENTREGAR AO AMOR E À VIDA»

“Começamos pela frase de Jesus respeitante aos nossos laços familiares: Ele não nos diz que não contam para nada a partir de agora; seria injusta e inutilmente cruel para aqueles que nos rodeiam; e seria contrário a todo o seu ensinamento de amor e, basicamente, aos mandamentos («Honrarás o teu pai e a tua mãe»). As palavras de Jesus querem dizer, sem dúvida: esses laços são bons, mas não devem ser entraves; um laço que nos impedisse de seguir Cristo não seria um verdadeiro amor. A partir de agora, o laço que nos une a Cristo pelo Batismo é mais forte que qualquer laço terrestre. Vemos algo de semelhante na carta de Paulo a Filémon que é a segunda leitura deste domingo.

Mas a dificuldade deste evangelho está noutro passo: de facto, à primeira vista não se entende claramente a relação entre as suas diferentes partes. Primeira frase de Jesus: «Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe ... não pode ser meu discípulo». Isto será ecoado na última frase: «Quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo».

Entre estas duas frases, duas pequenas parábolas: a do homem que quer construir uma torre, e a do rei que parte para a guerra. As suas lições assemelham-se: quando se quer erguer uma torre, é preciso começar por fazer contas, a mesmos que se queira embarcar numa loucura; quanto ao rei que planeia uma guerra, também ele fará bem em antes de tudo inventariar as suas possibilidades.

A sabedoria consiste em ajustar as ambições ao nível dos meios; isto é verdade em todos os domínios, aparentemente. Quantos empreendimentos foram interrompidos por terem sido lança-

dos demasiado rapidamente, sem refletir... Saber fazer contas, saber prever, saber calcular os riscos é a sabedoria elementar, o segredo do sucesso.

Diz-se que «governar é prever»; não poderemos pensar que uma pessoa se torna adulta no dia em que aprende a calcular as consequências dos seus atos? Mas não será isto contraditório com a mensagem das frases que enquadram as suas parábolas? Com efeito, elas parecem encerrar uma linguagem que nada tem de sábio e pensado.

Primeira exigência: para se ser discípulo de Cristo, é imperativo preferi-lo a todos, comprometer-se em corpo e alma no seu seguimento. No entanto, a sabedoria, e mesmo a simples justiça, mandam-nos, ao contrário, respeitar os laços naturais da família e de quem nos rodeia... Além disso, poderemos muito bem precisar mais tarde uns dos outros.

Segunda exigência: é preciso levar resolutamente a sua cruz, isto é, aceitar o risco da perseguição.

Terceira exigência, por fim: é necessário renunciar a todos os seus bens. Significa isto deixar, por Cristo, todas as nossas seguranças afectivas e materiais; será que isto é prudente? Estamos aparentemente longe dos cálculos aritméticos de que nos falam as duas parábolas.

E contudo é bem evidente que Jesus não se diverte a cultivar o paradoxo; não se contradiz. Cabe-nos compreender a sua mensagem e em que é que as duas pequenas parábolas iluminam as escolhas que devemos fazer para o seguir. Efetivamente, Jesus diz precisamente a mesma coisa ao longo desta passagem. Diz ele: «antes de vos lançardes – seja para

me seguir, para levantar uma torre ou para partir para a guerra), fazei bem as contas... Não vos enganéis!».

Aquele que constrói uma torre, calcula o preço de custo; aquele que declara uma guerra avalia as suas forças em homens e armamento; quem segue Cristo deve também fazer as suas contas, mas não são as mesmas... Ele renuncia a tudo o que o pode travar para poder colocar ao serviço do Reino as suas riquezas de todo o género, incluindo as afectivas e materiais. E, acima de tudo, ele conta com o poder do Espírito, que trabalha no mundo para obter toda a santificação, como refere a oração eucarística IV.

Estamos, também neste caso, perante uma perspectiva de risco calculado. Para seguir Jesus, Ele diz-nos os riscos: saber deixar tudo, aceitar a incompreensão, e por vezes a perseguição, aceitar renunciar à rentabilidade imediata. Para se ser cristão, o verdadeiro cálculo, a verdadeira sabedoria, é não contar com qualquer das nossas seguranças terrenas. É como se nos dissessem: «Aceitai não ter seguranças; basta-vos a minha graça».

Já a primeira leitura, extraída precisamente do livro da Sabedoria, disse-nos claramente: a sabedoria de Deus não é a dos homens; o que parece loucura aos olhos dos homens é a única sabedoria válida aos olhos de Deus. Com ele, estamos sempre na lógica do grão de trigo: ele aceita ser enterrado, mas é esse o preço para que germine e dê fruto. Por isso, felizes aqueles que sabem desvincular-se das falsas precauções. Será talvez isso preparar-se para passar pela porta estreita, de que se falava no 21.º Domingo (Lucas 13, 24)?” (Marie-Noëlle Thabut, in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*.)

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, seguia Jesus uma grande multidão.

Jesus voltou-Se e disse-lhes:

«Se alguém vem ter comigo, sem Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo.

Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo.

Quem de entre vós, que, desejando construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: ‘Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir’.

E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra com ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz.

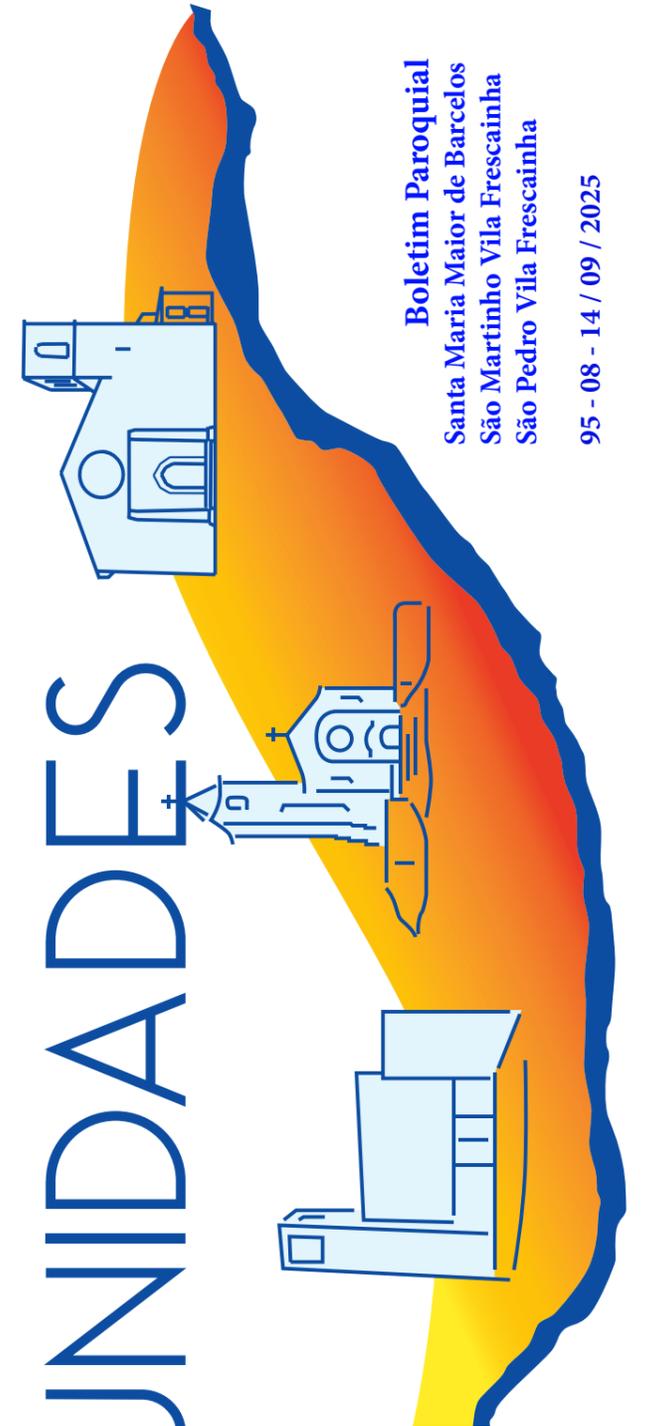
Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo» (Lc 14, 25 - 33).

Acção:

- Amar as pessoas e amar “mais” Jesus, comprometer-se de corpo e alma no seu seguimento.
- Levar resolutamente a cruz, isto é, aceitar o risco da perseguição.
- Deixar, por Cristo, todas as nossas seguranças afectivas e materiais: para ser cristão, o verdadeiro cálculo, a verdadeira sabedoria, é não contar com qualquer das nossas seguranças terrenas.

COMUNIDADES

in forma ação



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaíña
São Pedro Vila Frescaíña

95 - 08 - 14 / 09 / 2025



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 08/09/2025

(Natividade da Virgem Santa Maria)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Arminda dos Prazeres Ferreira / Alfredo Martins, Manuel Araújo, Arlindo Matos e Joaquim Brito.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Aniv de António Rodrigues dos Santos e família.

Terça-feira - 09/09/2025

(Féria da 23ª Semana do Tempo Comum)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Erminda Lourenço Pereira.

Quarta-feira - 10/09/2025

(Féria da 23ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Capela de S. José):** Ação de graças à Sagrada Família.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Aniv de Maria Adelaide Lopes de Araújo.

Quinta-feira - 11/09/2025

(Féria da 23ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em honra de Nossa Senhora Peregrina / Pelas almas do Purgatório.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Aniv. de Sérgio David Amorim Ferreira e Teresa Amorim Ferreira / Paula Alexandra Pinto de Azevedo Quintas Silva e avós / Diácono Júlio Faria.

Sexta-feira - 12/09/2025

(Féria da 23ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Rosa Delfina e marido / Maria Augusta Braga Pereira e marido.

Sábado - 13/09/2025

(Domingo XXIV do Tempo Comum, Ano C - Festa da Exaltação da Santa Cruz)

- **16:30h (Capela de S. José):** Rui Nuno Silva Loureiro.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Aniv. de nascimento de José Fernando Lopes Sousa / Crispim da Cruz Gonçalves, pais e irmão.

Domingo XXIV do Tempo Comum (Ano C) - Festa da Exaltação da Santa Cruz - 14/09/2025

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Ação de graças pelo dom da vida / Irmãos vivos e falecidos da Irmandade do Senhor da Cruz / Aniv. de nascimento de Manuel Gonçalves Coutinho / Carmo Glória Martins, Fernando Agra e Domingos Fernando Martins Almeida / António José Pereira Martins, pai e avós.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior / Palmira de Lima Gonçalves / Comendador Mário Campos Henriques e família. **Baptizado e Primeira Comunhão** de Maria Luís Silva Beleza Braga da Quinta.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Francisco Geraldo Veloso Rodrigues e esposa.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 13/09/2025 (Domingo XXIV do Tempo Comum, Ano C - Festa da Exaltação da Santa Cruz)

- **19:00h:** Aniv de Maria Alice Silva Pinto e marido / Aniv de Manuel da Silva Santos / Aniv de António Lopes Miranda / Aniv de António da Silva Carvalho e Maria Luísa Pereira Vilas Boas / Aniv de Emílio Lima (filha, Fátima) / Aniv de Silvino da Costa Carvalho, Maria da Conceição Peixoto Carvalho, Joaquim Francisco Peixoto Carvalho e Carlos Alberto Peixoto Carvalho / Aniv de Avelino Gonçalves Puga (esposa e filhos) / Aniv de nasc de Maria do Carmo Ferreira da Fonseca (Carmo Poças) / João Manuel da Silva Cunha (esposa) / Rosa Maria Pereira de Sousa e marido (filhos) / Domingos José Mendes, esposa, filho e genro (Maria Mendes) / Maria Dolores Pereira da Silva Rego (filho, Adelino) / Fernando da Costa Machado / Alberto da Silva Fortes, filho e sogra (esposa) / Ilídio Neiva Pereira e pais (esposa) / João Martins da Silva (filha, Rosa) / Maria Teresa Duarte Ferreira e António de Araújo Carvalho / António Alberto Vieira Monteiro e sogros (esposa) / Maria dos Prazeres Coelho Alves e marido (neta, Sara).

Domingo XXIV do Tempo Comum (Ano C) - Festa da Exaltação da Santa Cruz - 14/09/2025 - 08:00h:

Aniv de José Manuel Miranda Ferreira (esposa) / Aniv de nasc de José Augusto Costa, Francisca Barbosa Freitas, Germano Dantas Costa, Beatriz Carvalho Freitas e Susana Costa (Maria José Costa) / José Manuel Vieira da Silva (esposa) / Pais, irmão, sobrinho, António, e familiares de Maria Elisa Pereira de Araújo / Adelino Amaral Miranda / Marco Pablo Campos dos Santos (pais) / Pais, avós e irmã de Zulmira Gomes Lima / Óscar Augusto Gonçalves, Ana Miranda Rodrigues, filhos e família / Manuel Silva Vieira e família / Francisco Ferreira da Silva, pais e irmãos (sobrinho, Rui) / Maria Isolete Silva Andrade e Joaquim Figueiredo Mendes / João Pereira Marques e Olívia Pinheiro da Cunha / Joaquim Araújo Abilheira.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sexta-feira - 12/09/2025 (Féria da 23ª Semana do Tempo Comum)

- **19:00h, na Igreja Antiga:** Aniv de Joaquim Gonçalves Ribeiro (esposa) / Aniv de Paulo Alves da Silva e esposa (Carolina) / Aniv de Maria dos Prazeres Ferreira Vilas Boas (filha, Maria dos Prazeres) / António Neves Ribeiro (esposa e filhos) / Maria da Conceição Queiroz Pereira, marido e filho (filha, Antónia) / Familiares de José Luís Miranda Castro / Ana da Silva Fernandes e família (filha, Maria José) / Carlos Alberto Neto Machado (esposa) / José Fernandes Carvalho e família (esposa) / António Correia Santos, esposa e familiares (filha, Helena) / Maria Emília da Silva Cruz Gomes e filho, Rui Manuel da Cruz Gomes.

Domingo XXIV do Tempo Comum (Ano C) - Festa da Exaltação da Santa Cruz - 14/09/2025

- **09:30h:** Irmãos e irmãs da Confraria da Senhora do Rosário / Aniv de Pedro Miguel Ferreira Barbosa (mãe) / Aniv de Hilário Machado Ferreira (esposa e filhos) / Aniv de Fernando Torres Matos e esposa / Aniv de José de Jesus Fernandes Cardoso (filha, Conceição) / Aniv de Eusébia Miranda, marido, Guilhermina e família (José Fonseca) / Aniv de Manuel Aurélio Martins Pinheiro, pais e irmão (irmão, Joaquim) / Aniv de nasc de Eduardo Araújo (esposa) / José Arantes Silva (Ana Conceição) / Maria Lopes da Silva, marido e neto, Luís (filha, Conceição) / Teresa de Jesus Ferreira Martins, marido e filhos (filha, Céu) / António Falcão da Costa, pai e sogros (Ana Mª Cardoso) / Pais (aniv Pai) e família de Arménio Sousa / Faustino Gonçalves e família, João Torres Pereira, pais e irmãos (família) / Maria Rosa Fonseca de Figueiredo (família) / Maria Rosa da Silva Reis.

Caminho descendente

“Jesus deixa poucas dúvidas de que o caminho que Ele seguiu é o mesmo caminho que tem para oferecer aos seus discípulos: «O discípulo não está acima do mestre, nem o servo acima do senhor» (Mt 10,24).

Com grande persistência, Jesus aponta o caminho do esvaziamento de si: «Quem entre vós quiser fazer-se grande, seja o vosso servo; também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir» (Mt 20,26-28).

O caminho do esvaziamento é o caminho da cruz. «Quem não tomar a sua cruz para me seguir, não é

digno de mim. Aquele que conservar a vida para si, há de perdê-la; aquele que perder a sua vida por causa de mim, há de salvá-la» (Mt 10,39).

O discípulo é aquele que segue Jesus no seu caminho do esvaziamento, entrando, assim, com Ele na sua nova vida. O evangelho inverte radicalmente os pressupostos da nossa sociedade em movimento ascendente. É um desafio estranho e perturbador.

Contudo, só depois de termos olhado atentamente nos olhos dos pobres, dos oprimidos e dos marginais, de termos prestado uma humilde atenção às suas formas de

vida, de termos escutado com delicadeza as suas observações e percepções, então talvez tenhamos começado já a vislumbrar a verdade de que Jesus falava. É um vislumbre dos «olhos curados pela graça», de que falou Tertuliano.

Algures, no fundo dos nossos corações, nós já sabemos que o êxito, a fama, a influência, o poder e o dinheiro não nos transmitem a alegria e a paz interiores por que ansiamos.

Algures podemos até sentir uma certa inveja daqueles que se despojaram de todas as falsas ambições e que

encontraram uma realização mais profunda na sua relação com Deus.

Sim, algures nas profundezas de nós mesmos, podemos até saborear um pouco dessa alegria misteriosa no sorriso daqueles que não têm nada a perder.

Então, começamos a perceber que a via descendente não é a via que leva ao Inferno, mas a via que leva ao Céu”.

(Henri Nouwen, Henri, In “O esvaziamento de Cristo”, ed. Paulinas, partilhado in https://www.snpcultura.org/abracar_pequenez_resistir_exaltacao.html).